

FRATURA DE MEMBRO ALAR EM AVE DE RAPINA - RELATO DE CASO

Fracture of the Alar Member in Bird of Prey – Case Report

Oneida Lacerda¹, Carina de Souza Dias², Carolina Frerix Minuzzi², Giovana Beatriz de Moraes Sarmiento²,
Lucyenne Giselle Popp Brasil Queiroz³

Palavras-chave: Amputação. Antropização. Gavião carijó.

Introdução

A ocupação humana cresce a cada ano ocupando mais território, fazendo que muitos animais silvestres passem a viver e se alimentar dentro das áreas urbanas. As aves de rapina habitam e voam grandes territórios e com a fragmentação das florestas e oportunidade de alimento, vivem em áreas urbanas (Thiollay e Rahman, 2002). O gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) é um rapinante comum e adaptado a mudanças ambientais, habitando campos abertos, bordas de matas e cidades. Tem como alimentação artrópodes e pequenos vertebrados (Santos e Rosado, 2009; Santos et al., 2009). Neste trabalho relata-se um caso de fratura de asa em gavião carijó de vida livre com o objetivo de enfatizar os acidentes com este grupo de aves e preocupações com a sua preservação.

Material e métodos

Foi encaminhado ao Passeio Público de Curitiba – PR um gavião carijó adulto (*Rupornis magnirostris*), sexo indefinido, pesando 270 gramas. O animal foi atendido pela equipe veterinária que o diagnosticou com fratura exposta distal de rádio e ulna em membro alar esquerdo. Optou-se pela amputação imediata como tratamento, efetuado em ambiente ambulatorial. Para o procedimento foram utilizados associação de xilazina (3 mg/kg) e quetamina (5 mg/kg) aplicando 0,08 mL pela via intramuscular e, após quarenta minutos, administrado novamente 0,02 mL dos medicamentos. Após a amputação foi administrado cloridrato de tramadol diluído 1:10 (0,15 mg/kg) na dose 0,01 mL e enrofloxacina 10% (20 mg/kg) 0,06 mL ambos pela via intramuscular para analgesia e profilaxia bacteriana respectivamente. Utilizou-se rifocina de uso tópico para o controle bacteriano. Para a manutenção adequada no pós-operatório, manteve-se o tramadol durante três dias e a enrofloxacina por dez dias, ambos na mesma dose e via. O animal apresentou boa melhora e ficou no local em exposição, mantendo pouca capacidade de voo.

Resultados e discussão

Os impactos da urbanização na avifauna trazem riscos à sobrevivência das espécies. Nas cidades muitos acidentes com estruturas antrópicas podem ocorrer: vidraças que refletem o céu,

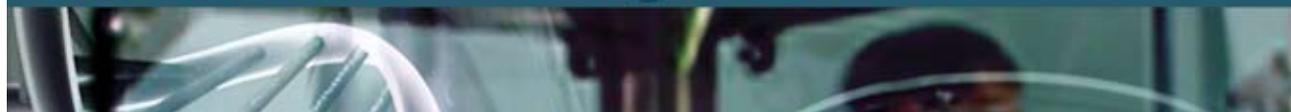
pás das turbinas de aerogeradores, armadilhas para ratos e outros tipos de obstáculos (Pelanda e Carrano, 2013; Petersen et al., 2011). As fraturas são as afecções mais encontradas em aves (McCartney, 1994), porém não existe um sistema de classificação para graduar a complexidade da fratura e facilitar tratamento e prognóstico (Castro, 2010). Fraturas em membros torácicos são mais frequentes em rapinantes (Bennet, 1997; Souza et al., 2004). Devido a anatomia das aves existem várias complicações para a reparação de fraturas: o córtex fino e frágil é propenso a fragmentações tornando as fraturas expostas mais frequentes, provocando contaminação bacteriana que, pelos ossos pneumáticos, podem causar doença respiratória e morte rapidamente, sendo necessárias ações rápidas (Martins, 2016). Segundo Petersen et al. (2011) a antropização é um ponto negativo para os animais silvestres tornando-os susceptíveis a acidentes, entretanto os rapinantes adaptam-se ao meio urbano devido a presença de alimento e áreas de conservação distribuídas na região metropolitana de Curitiba. A conservação *ex-situ* consiste na manutenção em cativeiro, trabalhando com reabilitação, reprodução, educação ambiental ou pesquisas de enriquecimento ou etologia (Ferreira, 2010).

Conclusão

O caso relatado obteve um sucesso parcial do ponto de vista que o animal mantém um voo de curta distância, mas não foi possível a soltura da ave, restringindo-a ao cativeiro. A cicatrização foi normal e a readaptação ao cativeiro permite que este animal possa se reproduzir e sua prole solta em locais de populações deficientes. Outra destinação é a educação ambiental contribuindo para a conscientização dos visitantes, que confirma a função de zoológicos e mantenedores.

Referências

- BENNETT, R.A. Orthopedic surgery. Avian medicine and surgery, Philadelphia: W.B. Saunders, p.733-766, 1997.
- CASTRO, P.F. Afecções cirúrgicas em aves: estudo retrospectivo. 2010. São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Cirurgia.
- FERREIRA, S. Conservação “*ex-situ*” de Aves de Rapina. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO DE MEDICINA E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS, 2010, Espírito Santo. p. 40 – 42.
- MARTINS, M.I.F.R.P. Análise de Casos DO Centro de Fauna de Torreferrussa. 2016. Porto. Dissertação (mestrado) – Universidade do Porto. Faculdade de Medicina Veterinária.
- MCCARTNEY, W.T. Orthopaedic injuries in pigeons. Veterinary Record, v.134, p.2305-3307, 1994.
- PELLANDA, A.M.; CARRANO, E. Composição e a importância da preservação de rapinantes diurnos (aves: accipitridae e falconidae) em um trecho do alto rio Iguaçu, estado do Paraná. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, vol.3, n.2, 2013.
- PETERSEN, E.S; PETRY M.V.; KRÜGER-GARCIA, L. et al. Utilização de diferentes habitats por aves de rapina no sul do Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, v.19, n.3, p.376-384, 2011.
- SANTOS, W.M.; ROSADO, F. B. Dados Preliminares da Biologia do Gavião-Carijó (*Rupornis magnirostris*,



Gmeelin, 1788) na Região Noroeste do Paraná. Revista em Agronegócios e meio ambiente, v.2, n.3, p.4221-430, 2009.

SANTOS, W.M.S.; COPATTI, J.F.; ROSADO, F.G. Nidificação do gavião carijó *Rupornis magnirostris* (Falconiformes, Accipitridae) no Município de Peabirru (Paraná, Brasil). SaBios: Ver. Saúde e Biol., v.4, n.2, p.52-55, 2009.

SOUZA, M.J.; FIELDS, E.L.; DEGERNES, L.A. Thoracic and pelvic limb fracture and luxation management in raptors: a five-year retrospective study. Journal of Wildlife Rehabilitation, v.27, n.3-4, p.5-13, 2004.

THIOLLAY, J.M.; RAHMAN, Z. (2002). The raptor Community of Central Sulawesi: habitat and conservation status. Conserv. Biol., 107:111-122